



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Ações de enfermagem na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica: revisão sistemática da literatura

Nursing actions in preventing and coping with obstetric violence: systematic review of the literature

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1299

ARK: 57118/JRG.v7i15.1299

Recebido: 25/04/2024 | Aceito: 02/07/2024 | Publicado on-line: 03/07/2024

#### Roseane Tavares de Araújo Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-1664-5116>

<http://lattes.cnpq.br/5498336749856568>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: [roseanetrsl@gmail.com](mailto:roseanetrsl@gmail.com)

#### Taisa de Lima Santos<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/4237348524425887>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: [Enfataisa@gmail.com](mailto:Enfataisa@gmail.com)

#### Thamyssa Simões dos Santos<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7911-0389>

<http://lattes.cnpq.br/5879671248516720>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

Email: [tamyssa.simoes@umj.edu](mailto:tamyssa.simoes@umj.edu)



### Resumo

A violência obstétrica é um fenômeno preocupante que ocorre durante a assistência ao parto e puerpério, envolvendo práticas não recomendadas que impactam negativamente a mulher. Afeta cerca de 12,6% das mulheres e está associada a diversos fatores, como estado civil, menor renda e ausência de um companheiro durante a gestação e o parto. O objetivo geral deste estudo é identificar através de uma revisão de literatura as ações de enfermagem que contribuem para a prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, visando promover um atendimento humanizado e respeitoso às gestantes durante o pré-natal, parto e pós-parto. Para realizar esta revisão da literatura, utilizamos as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023 em português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente, resultando em uma amostra final de 10 artigos relevantes. Os estudos selecionados revelam que os enfermeiros desempenham um papel essencial na educação das gestantes sobre seus direitos, promoção de um ambiente

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Educação em Ciências e Saúde- UFRJ. Docente do Centro Universitário Mário Pontes de Juca - UMJ, Doutoranda do PPGCS- UFAL

de parto humanizado, apoio emocional e psicológico, identificação e prevenção de práticas abusivas, e engajamento em causas de justiça social. A atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica é multifacetada e essencial para garantir um atendimento de qualidade, humanizado e respeitoso para as gestantes. A promoção de um ambiente de parto humanizado, a educação em saúde, o apoio emocional, a identificação e a prevenção de práticas abusivas, e o engajamento em causas de justiça social são aspectos cruciais.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Enfermagem. Parto Humanizado. Educação em Saúde. Prevenção de Violência.

### **Abstract**

*Obstetric violence is a concerning phenomenon that occurs during childbirth and postpartum care, involving non-recommended practices that negatively impact women. It affects approximately 12.6% of women and is associated with various factors such as marital status, lower income, and the absence of a partner during pregnancy and childbirth. The primary objective of this study is to identify and analyze nursing actions that contribute to the prevention and management of obstetric violence, aiming to promote humane and respectful care for pregnant women during prenatal, childbirth, and postpartum periods. This systematic literature review utilized databases such as the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Google Scholar. Articles published between 2018 and 2023 in Portuguese, English, and Spanish, available for free, were included, resulting in a final sample of 10 relevant articles. The selected studies reveal that nurses play an essential role in educating pregnant women about their rights, promoting a humane childbirth environment, providing emotional and psychological support, identifying and preventing abusive practices, and engaging in social justice causes. Nursing's role in preventing obstetric violence is multifaceted and crucial for ensuring quality, humane, and respectful care for pregnant women. Promoting a humane childbirth environment, health education, emotional support, identifying and preventing abusive practices, and engaging in social justice causes are critical aspects.*

**Keywords:** *Obstetric Violence. Nursing. Humanized Childbirth. Health Education. Violence Prevention. Emotional Support. Social Justice.*

### **1. Introdução**

A violência obstétrica é um fenômeno preocupante que ocorre durante a assistência ao parto e puerpério, envolvendo práticas não recomendadas que impactam negativamente a mulher. Estudos apontam que a violência obstétrica é uma violação dos direitos das mulheres grávidas, incluindo a perda de autonomia e decisão sobre seus corpos (Bezerra et al., 2022).

A violência obstétrica afeta cerca de 12,6% das mulheres e está associada a diversos fatores. Mulheres solteiras, divorciadas ou viúvas são mais vulneráveis, assim como aquelas com menor renda. A ausência de um companheiro presente durante a gestação e o parto também aumenta o risco. Além disso, partos realizados em determinadas condições específicas, como partos de emergência ou em ambientes com infraestrutura inadequada, estão associados a uma maior incidência de violência obstétrica (Lansky et al., 2019).

A equipe de saúde desempenha um papel crucial na prevenção, identificação e enfrentamento da violência obstétrica, envolvendo profissionais como médicos, enfermeiros, e técnicos de enfermagem, que devem estar atentos aos sinais e sintomas, oferecer apoio emocional e encaminhar para serviços especializados quando necessário (Bezerra et al., 2022)

O enfermeiro, como parte da equipe de saúde, tem a responsabilidade de oferecer assistência integral à mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto, garantindo um ambiente seguro, respeitoso e livre de violência. Além disso, deve estar capacitado para reconhecer e denunciar casos de violência obstétrica, promovendo assim uma cultura de cuidado e respeito aos direitos das mulheres (Rodrigues; Ferreira; Silva, 2023).

A equipe de saúde, incluindo enfermeiros obstétricos, desempenha um papel fundamental na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. É essencial que haja investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre o tema, visando conscientizar os profissionais e garantir uma assistência humanizada (Menezes et al., 2020). Enfermeiros obstétricos percebem a violência obstétrica de diversas formas, porém, nem sempre reconhecem determinadas práticas como uma violação, ressaltando a importância da educação continuada e sensibilização para identificação e prevenção dessas situações (Leal et al., 2018).

Além disso, a literatura destaca a necessidade de uma atuação proativa da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, caracterizando os fatores que a ocasionam e desenvolvendo medidas preventivas eficazes (Dias et al., 2022). Os enfermeiros têm um papel crucial na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres, contribuindo para a redução da incidência de violência obstétrica e para o bem-estar das parturientes (Maklouf et al., 2022).

Portanto, é fundamental que os enfermeiros obstétricos estejam capacitados e engajados na identificação, prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, garantindo uma assistência baseada em boas práticas, respeito à autonomia das mulheres e promoção de um parto humanizado.

A questão norteadora deste estudo é: "Quais são as ações de enfermagem mais eficazes na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica durante o pré-natal, parto e pós-parto?"

O objetivo geral deste estudo é identificar através de uma revisão de literatura as ações de enfermagem que contribuem para a prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, visando promover um atendimento humanizado e respeitoso às gestantes durante o pré-natal, parto e pós-parto.

## 2. Método

Para realizar uma revisão da literatura sobre o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, seguimos um método estruturado que visou garantir a abrangência e a qualidade dos resultados obtidos. Inicialmente, definimos o problema de pesquisa com o objetivo de compreender o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, identificando as ações e intervenções descritas na literatura científica.

A estratégia de pesquisa foi realizada utilizando várias bases de dados, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Google Acadêmico. Para garantir a abrangência e a precisão dos resultados, utilizamos uma combinação de palavras-chave e descritores controlados (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). As palavras-chave e descritores utilizados

incluíram "Violência Obstétrica", "Cuidados de Enfermagem", "Prevenção", "Humanização do Parto" e "Enfermagem Obstétrica".

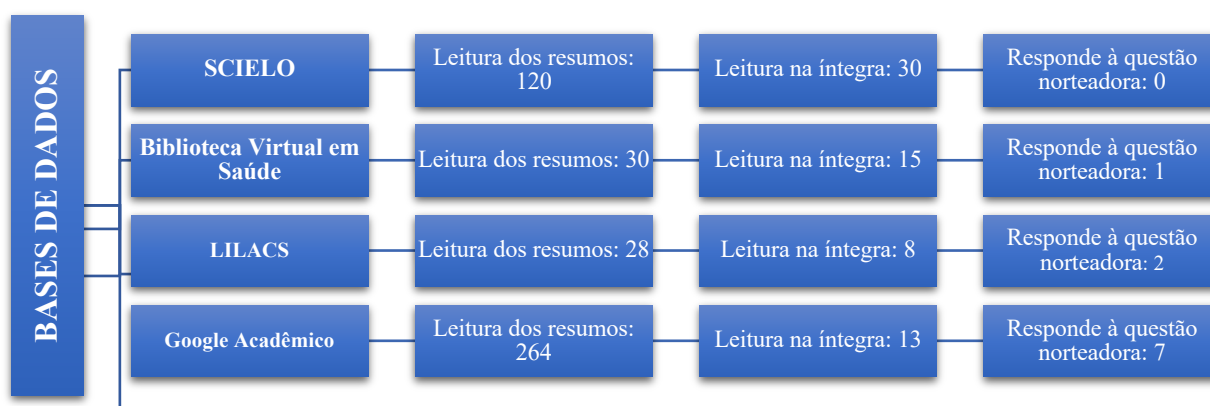
Estabelecemos critérios de inclusão e exclusão para selecionar os artigos relevantes. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, e que estivessem disponíveis gratuitamente. Os critérios de exclusão incluíram artigos repetidos entre as bases de dados, dissertações, teses e resumos, e estudos que não abordassem diretamente o tema proposto.

Durante o processo de seleção, inicialmente identificamos 312 artigos nas bases de dados mencionadas. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, realizamos uma triagem por título e resumo, seguida pela leitura completa dos textos selecionados. Este processo resultou em uma amostra final de 10 artigos relevantes para análise detalhada.

Para a extração e análise dos dados, utilizamos uma ficha padronizada que incluía informações sobre o autor, título, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais resultados. A análise foi realizada de forma qualitativa, identificando temas recorrentes e destacando as principais ações de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.

Os resultados foram sintetizados e agrupados em categorias temáticas, permitindo uma compreensão abrangente do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica e das intervenções mais eficazes descritas na literatura. Este método proporciona uma base sólida para discussões futuras e a implementação de práticas de enfermagem que visem a humanização e a segurança do parto.

Esta revisão da literatura evidencia que os enfermeiros desempenham um papel essencial na educação das gestantes sobre seus direitos, na promoção de um ambiente de parto humanizado, no apoio emocional e psicológico, na identificação e prevenção de práticas abusivas, e no engajamento em causas de justiça social. A educação contínua e a capacitação dos profissionais de enfermagem são cruciais para garantir um atendimento obstétrico de qualidade, respeitoso e centrado na mulher, contribuindo significativamente para a redução da violência obstétrica.



**Figura 1-** Fluxograma dos Bancos de dados utilizado.

**Fonte:** As autoras (2024).

### 3. Resultados e Discussão

De acordo com os critérios de inclusão, abaixo uma tabela (tabela 1) com os estudos selecionados após análise.

**Tabela 1-** Estudos selecionados, de acordo com as variáveis: autor, título, método, objetivo e resultados.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Método</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Moura et al. (2019)	"Cuidados de Enfermagem na Prevenção da Violência Obstétrica"	Revisão de literatura	Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Enfatizou a necessidade de cuidados de enfermagem e um ambiente que promova a autonomia das mulheres grávidas na prevenção da violência obstétrica.
Dias et al. (2022)	"Papel da Enfermagem na Prevenção da Violência Obstétrica: Uma Revisão Integrativa da Literatura"	Revisão integrativa de literatura	Identificar o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Destacou a importância da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, visando a saúde das mulheres durante o ciclo gestacional.
Perera et al. (2022)	"Prevalência da Violência Obstétrica na Assistência à Maternidade"	Estudo transversal	Investigar a prevalência da violência obstétrica e fatores associados entre mulheres grávidas no Sri Lanka	Revelou a ocorrência comum da violência obstétrica na assistência à maternidade, focando no abuso de cuidados de saúde e intervenções obstétricas injustificadas.
Garcia (2021)	"Justiça Social na Enfermagem: Implicações para a Pesquisa sobre Violência Obstétrica"	Análise teórica	Explorar a justiça social na pesquisa sobre violência obstétrica	Destacou que o engajamento na justiça social pode aprimorar o reconhecimento de fatores individuais e sistêmicos que perpetuam a violência obstétrica.
Oliveira et al. (2020)	"Mulher e Parto: Compreendendo a Violência Obstétrica e a Abordagem da Enfermagem"	Estudo qualitativo	Compreender os significados da violência obstétrica e a abordagem da enfermagem	Recomendou ações como explicar procedimentos, reduzir intervenções invasivas, ouvir a paciente e proporcionar um trabalho em equipe de qualidade para prevenir a violência obstétrica.
Rodrigues; Ferreira; Silva (2023)	Cuidados de enfermagem na violência obstétrica:	Revisão integrativa da literatura de escopo	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência	A violência obstétrica é considerada um fenômeno de complexidade social

	revisão de literatura	exploratório de abordagem qualitativa	obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência	na saúde da mulher, requerendo mudanças na prática de suporte durante a gravidez, por reduzir intervenções médicas desnecessárias prejudiciais à saúde física e emocional das mulheres. A enfermagem tem um papel fundamental na prevenção, sendo responsável pela educação em saúde tanto para a equipe dos enfermeiros quanto para as mulheres, se tornando uma peça principal durante o parto.
Sousa et al. (2020)	Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem	Revisão sistemática da literatura com metassíntese, protocolo PRISMA	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.	O processo do parto é um acontecimento repleto de possíveis equívocos, condutas dolorosas e negligências, que podem gerar a violência obstétrica causando traumas físicos e psicológicos irreversíveis.
Nascimento et al. (2022)	Violência obstétrica: análise conceptual en el marco de la Enfermería	Análise conceitual utilizando o modelo de Walker e Avant (seis das oito etapas do modelo)	Analisar o conceito de violência obstétrica no contexto da enfermagem, identificando seus antecedentes, atributos e consequentes	A amostra consistiu em 22 estudos, identificando 31 antecedentes, 24 atributos para violência física, 35 para psicológica/emocional, 6 para institucional, 6 para violência sexual e 5 para estrutural. Foram encontrados 39 elementos consequentes.
Cardoso et al. (2023)	Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica	Revisão integrativa	Identificar a atuação do enfermeiro em situações de violência obstétrica no período de trabalho de parto, no parto e pós-parto imediato	Desinformação em relação aos direitos das parturientes é um importante fator de risco. Enfermagem deve reconhecer mulheres vulneráveis, criar vínculos de confiança e promover assistência humanizada. Necessidade de capacitação profissional.



Oliveira; Elias; Oliveira. (2023)	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica heideggeriana	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres	A violência obstétrica significou para as mulheres: 1) Conhecimento adquirido por cursos, palestras, internet e relatos de amigas; 2) Machucar o físico e o psicológico e exercer pressão; 3) Sentir-se incomodada, machucada no parto e não ter atenção.
-----------------------------------	--	---	---	---

**Fonte:** As autoras (2024)

A discussão sobre o papel do enfermeiro frente à violência obstétrica revela uma série de responsabilidades e abordagens essenciais para a prevenção e combate dessa prática prejudicial. Diversos estudos apontam a importância da atuação da enfermagem em diferentes aspectos do atendimento obstétrico, enfatizando desde a educação em saúde até a criação de um ambiente de parto humanizado e respeitoso.

Moura et al. (2019) destacam a necessidade de cuidados de enfermagem que promovam a autonomia das mulheres grávidas como uma medida preventiva contra a violência obstétrica. A revisão de literatura realizada pelos autores sugere que a criação de um ambiente acolhedor e o apoio contínuo podem reduzir significativamente a ocorrência de práticas abusivas durante o parto. Este enfoque na autonomia e no apoio contínuo é essencial para garantir que as gestantes se sintam seguras e respeitadas durante todo o processo de parto.

Dias et al. (2022) reforçam essa perspectiva ao destacar que a prevenção da violência obstétrica envolve a promoção de um ambiente de parto humanizado, onde as necessidades e os direitos das parturientes são respeitados. A pesquisa integrativa desses autores evidencia que o papel dos enfermeiros é crucial para garantir que as mulheres recebam cuidados respeitosos e informados, o que contribui para a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. A promoção de práticas baseadas na humanização e no respeito é fundamental para evitar a perpetuação de comportamentos abusivos e garantir uma experiência de parto positiva.

Perera et al. (2022) enfatizam a prevalência da violência obstétrica, especialmente em contextos onde há abuso de cuidados de saúde e intervenções obstétricas injustificadas. A pesquisa transversal conduzida no Sri Lanka revela a necessidade urgente de vigilância por parte dos enfermeiros para identificar e prevenir práticas abusivas. Este estudo sublinha a importância de um papel ativo da enfermagem na monitorização e intervenção, assegurando que os cuidados prestados sejam sempre justificados e centrados na paciente.

Garcia (2021) explora a dimensão da justiça social na pesquisa sobre violência obstétrica, destacando que o engajamento dos enfermeiros em causas de justiça social pode melhorar o reconhecimento dos fatores que perpetuam a violência obstétrica. Ao se envolverem em iniciativas que promovam a equidade e a justiça, os enfermeiros podem contribuir para mudanças sistêmicas e culturais no atendimento obstétrico, assegurando que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de qualidade e respeito durante o parto.

Oliveira et al. (2020) recomendam ações específicas para os enfermeiros, tais como explicar procedimentos às pacientes, reduzir intervenções invasivas e proporcionar um trabalho em equipe de qualidade. Estas ações são essenciais para garantir que as pacientes compreendam o que está acontecendo e se sintam parte

ativa do processo, o que é vital para prevenir a violência obstétrica. A comunicação clara e a inclusão da paciente nas decisões sobre seu próprio cuidado são estratégias eficazes para reduzir o risco de abuso e melhorar a experiência do parto.

Rodrigues, Ferreira e Silva (2023) apontam que a violência obstétrica é um fenômeno de complexidade social que requer mudanças nas práticas de suporte durante a gravidez. A enfermagem tem um papel fundamental na educação das parturientes e na promoção de um cuidado pautado na humanização e no respeito. A revisão integrativa desses autores evidencia que a educação contínua dos profissionais de saúde e a formação em práticas humanizadas são essenciais para a prevenção da violência obstétrica.

Sousa et al. (2020) caracterizam os fatores que ocasionam a violência obstétrica e destacam a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas. A revisão sistemática realizada por esses autores mostra que o processo do parto está repleto de possíveis equívocos e negligências que podem gerar traumas físicos e psicológicos irreversíveis. Isso reforça a necessidade de práticas cuidadosas e informadas por parte dos enfermeiros, que devem estar preparados para intervir e prevenir abusos.

Nascimento et al. (2022) analisam o conceito de violência obstétrica no contexto da enfermagem, identificando antecedentes, atributos e consequentes do conceito. A análise conceitual mostra a complexidade da violência obstétrica e a necessidade de uma abordagem multidimensional para sua prevenção. Os enfermeiros, ao reconhecerem os diversos aspectos e manifestações da violência obstétrica, podem atuar de forma mais eficaz na sua prevenção e no cuidado das gestantes.

Cardoso et al. (2023) identificam a desinformação sobre os direitos das parturientes como um fator de risco significativo para a violência obstétrica. A revisão integrativa desses autores sugere que os enfermeiros devem focar em reconhecer mulheres vulneráveis, criar vínculos de confiança e promover uma assistência humanizada. Além disso, enfatizam a necessidade de capacitação profissional contínua para garantir que os enfermeiros estejam preparados para lidar com situações de violência obstétrica e promover um cuidado de qualidade.

Oliveira, Elias e Oliveira (2023), através de um estudo qualitativo, revelam que a violência obstétrica é percebida pelas mulheres como uma experiência que machuca tanto o físico quanto o psicológico, e envolve uma falta de atenção e apoio durante o parto. A pesquisa sugere a importância de fortalecer as consultas de pré-natal e garantir que os enfermeiros estejam preparados para oferecer um cuidado integral e de qualidade.

Portanto, o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é fundamental e envolve uma combinação de ações educativas, promoção de um ambiente de parto humanizado, apoio emocional, identificação de práticas abusivas e engajamento em causas de justiça social. A educação contínua e a capacitação dos profissionais de enfermagem são cruciais para garantir um atendimento obstétrico de qualidade, respeitoso e centrado na mulher, contribuindo significativamente para a redução da violência obstétrica.

Assim, a atuação dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica é multifacetada, envolvendo desde a promoção de um ambiente de parto humanizado até a capacitação contínua e o engajamento em causas de justiça social. A educação em saúde, a criação de vínculos de confiança com as parturientes e a redução de intervenções invasivas são algumas das estratégias fundamentais identificadas na literatura para combater essa forma de violência.



#### 4. Conclusão

A atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica é multifacetada e essencial para garantir um atendimento de qualidade, humanizado e respeitoso para as gestantes. A partir da análise dos estudos, pode-se concluir que os enfermeiros desempenham um papel crítico em diversas frentes.

Em primeiro lugar, a promoção de um ambiente de parto humanizado é fundamental. Os enfermeiros são responsáveis por criar um espaço acolhedor e seguro, onde as necessidades e os direitos das mulheres são respeitados. Isso inclui garantir que as parturientes recebam informações claras e compreensíveis sobre os procedimentos, permitindo que elas participem ativamente das decisões sobre seu cuidado.

A educação em saúde é outro aspecto crucial da atuação dos enfermeiros. Através de consultas de pré-natal bem conduzidas, os enfermeiros podem educar as gestantes sobre seus direitos, sobre o processo do parto e sobre as melhores práticas para um parto seguro e respeitoso. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem também é indispensável para que eles estejam preparados para identificar e intervir em situações de violência obstétrica.

O apoio emocional oferecido pelos enfermeiros é vital para o bem-estar das gestantes. Estabelecer uma relação de confiança e oferecer suporte emocional durante o parto contribui significativamente para a experiência positiva das mulheres. Esse apoio ajuda a reduzir a ansiedade e o medo, promovendo um ambiente mais tranquilo e seguro para o parto.

A identificação e a prevenção de práticas abusivas são responsabilidades importantes dos enfermeiros. Estar atento aos sinais de violência obstétrica e intervir de forma adequada são ações essenciais para garantir a segurança e o respeito às parturientes. Isso inclui a vigilância sobre intervenções médicas, garantindo que sejam sempre justificadas e realizadas de acordo com os melhores padrões de prática.

Além disso, o engajamento dos enfermeiros em causas de justiça social e na promoção de políticas públicas que protejam os direitos das mulheres é fundamental para mudanças sistêmicas e culturais no atendimento obstétrico. Esse engajamento contribui para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e justo, beneficiando todas as gestantes.

Portanto, os enfermeiros desempenham um papel essencial na prevenção da violência obstétrica, atuando na promoção de um ambiente de parto humanizado, na educação em saúde, no apoio emocional, na identificação e prevenção de práticas abusivas e no engajamento em causas de justiça social. A capacitação contínua e o compromisso com práticas humanizadas são fundamentais para garantir um atendimento obstétrico de qualidade, respeitoso e centrado na mulher, contribuindo significativamente para a redução da violência obstétrica e a promoção da saúde materna e neonatal.

## Referências

BEZERRA, B. et al. O cenário da violência obstétrica no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 2, Suppl. 3, p. 744-749, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.52600/2763-583x.bjcr.2022.2.suppl.3.744-749>>.

CARDOSO, I. P.; SILVA, V. J. de O.; OLIVEIRA, T. F. de; GEISLER, S. A. Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1507–1525, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.743. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/743>. Acesso em: 27 maio. 2024.

DIAS, D. et al. Atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura. **Research Society and Development**, v. 11, n. 10, e577111033130, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33130>>.

GARCIA, L. Theory analysis of social justice in nursing: applications to obstetric violence research. **Nursing Ethics**, 28(7-8), 1375-1388, 2021. <https://doi.org/10.1177/0969733021999767>

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 24, n. 8 [Acessado 9 Abril 2024] , pp. 2811-2824, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.

LEAL, S. et al. Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473>>.

MAKLOUF, C. et al. Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica. **Research Society and Development**, v. 11, n. 3, e58111326628, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26628>>.

MENEZES, F. et al. olhar de residentes em enfermagem obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface - Comunicação Saúde Educação**, v. 24, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/interface.180664>>.

MOURA, R. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem Em Foco**, vol. 9, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n4.1333>

NASCIMENTO, G. S. do et al. Violencia obstétrica: análisis conceptual en el marco de la Enfermería. **Aquichan**, vol. 22, n. 4, e2248, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8>

OLIVEIRA, M.; ELIAS, E.; OLIVEIRA, S. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista De Enfermagem Ufpe on Line**, 14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243996>

OLIVEIRA, Mariana; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>>. Acesso em: 27 maio 2024.

PERERA, D. et al. Obstetric violence is prevalent in routine maternity care: a cross-sectional study of obstetric violence and its associated factors among pregnant women in sri lanka's colombo district. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, n. 16, p. 9997, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19169997>

RODRIGUES, E. C. G.; FERREIRA, T. G. da C.; SILVA, I. L. C. da. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, vol. 23, n. 1, e11582, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11582.2023>

VITORINO DE SOUSA, M. P. et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing Edição Brasileira**, vol. 24, n. 279, 6015–6024, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i279p6015-6024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1707>. Acesso em: 27 maio. 2024.